

FH na TV só por Ronaldo

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA – Da campanha à Prefeitura do Rio, o candidato do PSDB, deputado Ronaldo Cezar Coelho, sairá, pelo menos, com uma relíquia política: a mensagem de apoio gravada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para os programas do horário eleitoral gratuito de rádio e televisão. O presidente não vai repetir o gesto para outros candidatos, garantem assessores e integrantes do núcleo de articulação política do governo. Nem mesmo para o tucano Geraldo Alckmin, em São Paulo.

A participação do presidente nesta campanha eleitoral, segundo interlocutores do Palácio do Planalto, se limitará à declaração de voto em favor de Alckmin. Nada mais. Até porque, na avaliação do Planalto, apoios municipais poderiam criar problemas na esfera federal da base de sustentação política do governo. Os ministros estão liberados para fazer campanha, fora do horário de trabalho.

Apontado no início do processo eleitoral como *persona non grata* nas campanhas dos aliados, por causa dos baixos índices de popularidade, o presidente Fernando Henrique Cardoso e seus auxiliares foram surpreendidos, nas últimas semanas, com pedidos de gravações de apoio, especialmente de parlamentares governistas interessados em eleger seus candidatos em prefeituras do interior.

Aliança – “Não dá para atender porque a aliança é muito grande; se grava para um tem que gravar para todos”, aconselhou um marqueteiro do governo, repetindo os argumentos já utilizados na eleição municipal de 1996.

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), também propõe que o presidente encerre sua participação na mensagem para Ronaldo Cezar Coelho. “O presidente gravou para um herói do Rio de Janeiro que o está defendendo na campanha”, brincou o senador Antonio Carlos.

E é essa explicação que está sendo dada aos poucos aliados que demoraram para pedir mensagens de apoio do presidente.

JORNAL DO BRASIL

05 SET 2000